



# O Candeeiro

## Quintal Produtivo

### Orgulho de sobrevivência familiar no semiárido piauiense.

Há cerca de 70 anos em uma região coberta de mata fechada começou a nascer a comunidade Sertão de Dentro, em Juazeiro do Piauí. Nesta comunidade vivem 11 famílias, uma delas é a de Antônio Rodrigues de Oliveira, 65 anos e Eduvirgem Geci Macedo Oliveira, 59 anos. Seu Antônio Lero, como é mais conhecido, que é filho de cearenses, nascido em Pedro II, no Piauí, afirma que é um homem viajado, mas depois de muito andar resolveu fixar moradia em Sertão de Dentro após conhecer Dona Eduvirgem que é nascida e criada na comunidade. Apaixonados os dois resolveram casar e constituíram família.

A partir daí começou nascer a bonita história da família deste casal, que mesmo passando muitas dificuldades devido a falta de água na região, conseguiu sobreviver e criar seus nove filhos, 2 mulheres e 7 homens, vivendo basicamente da agricultura familiar. Muito brincalhão, seu Antônio Lero conta com graça as vezes que teve que caminhar léguas para conseguir água para beber e aguar suas plantas.

O agricultor afirma que ia todos os dias até a comunidade Angical, que fica distante cerca de dois quilômetros, buscar água em um carrinho de mão ou no lombo de um jumento. Apesar das dificuldades em obter a água para beber, para plantar e criar animais, a família não desistiu, plantava e colhia no quintal de casa o que sustentar a família, mesmo tendo que buscar água distante para molhar as culturas.



Seu Antônio colhendo cocos, um de seus frutos preferidos.



O casal de agricultores cuidando das culturas de seu quintal produtivo.

Não é a toa que na casa dessa família tem um quintal bonito de se ver e que dá água na boca. Além de criar galinhas e porcos, eles têm em seu quintal os mais variados tipos de frutas como coco, laranja, limão, cana, pitomba, mamão, acerola, jaca, siruguela, ata, goiaba, tangerina, caju, maracujá, uva, banana, pitanga, tem também as culturas de cebola, tomate, coentro, milho, alface, mandioca e feijão, “a ultima vez que comprei feijão foi em 1983, a única coisa que compramos é o arroz porque a gente não planta”, afirma o agricultor.

O casal conta que a vida das famílias da região melhorou muito depois da chegada da

cisterna de 16 Mil Litros do Programa Um Milhão de Cisterna Rurais (P1MC), que garante a água para beber e cozinhar. Agora a família também tem a cisterna-calçadão de 52 mil litros do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) que armazena água para plantar e criar animais. “A melhor coisa que chegou aqui foi essas cisternas, principalmente essa de beber porque para plantar a gente buscava mesmo distante, mas para beber a água muitas vezes era ruim, você bebia, mas dava dor de urina”, conta Seu Antônio Lero.

Um dos segredos para ter seu bonito quintal, Seu Antônio diz que é o cuidado que ele tem com as plantas. O agricultor afirma que nunca usou agrotóxico para combater as pragas, quando necessita ele coloca o fumo de molho em um litro d'água depois acrescenta mais água e pulveriza as plantas.

“Nunca queimei o terreno, além da água do fumo agora eu uso o angico, a informação eu trouxe de Crato, o velho que nós fomos visitar lá no Ceará falou: você coloca a casca do angico de molho quando ela tiver bem desmanchada, pega um litro dela e junta mais dez litro d'água e coloca nas plantas para matar as pragas. O pé de Nin também ele disse que é das melhores coisas que tem contra praga”.

Seu Antônio conta que não gostava muito de tomate e nem comia alface, porque não era lagarta para comer folha, mas como plantar é o que mais gosta e com água agora tinha ficado mais fácil molhar as culturas, teve que comer bastante, “era tanto tomate que eu tive que comer, porque se não estragava, e essa alface eu não comia, mas agora como e acho é bom”, diz.



Seu Antônio e Dona Eduvirgem com três dos 9 filhos, netas e nora reunidos em baixo do pé de uva.



Dona Eduvirgem divide com o marido a tarefa de molhar as culturas.

Um cuidado todo especial Dona Eduvirgem tem é com suas plantas medicinais, ela afirma as enfermidades da família ela cuida com o que planta no quintal de casa. A agricultora diz que para a gripe tem o mastruz e o vick, para dor de garganta o hortelã, o Tipi para dor nas juntas e dor nos rins, e para todos os outros tipos de dores ela sugere a coronha e a folha santa.

É com o jeito divertido de Seu Antônio e com a dedicação de Dona Eduvirgem que o casal cuida de seu quintal e sua família. Lá eles contam que todos se ajudam nas tarefas de casa e não há distinções entre o trabalho de mulher e de homem, “Agora eu vou dizer assim, eu vou ficar com fome porque a mulher saiu, de jeito nenhum. Na hora que a mulher sai de casa, eu assumo a cozinha, aqui ninguém passa fome porque ela não está, eu sou a favor de ajudar a mulher, aqui nós tudo faz arroz, faz feijão a carne, só não sai bom como o dela, mas faz”, brinca o agricultor.

Realização:



Apoio:



Secretaria de  
Segurança  
Alimentar

Ministério do  
Desenvolvimento Social  
e Combate à Fome

